CULTíssimo

Ana Rosenrot

Vivemos hoje numa era totalmente tecnológica, interligada de forma nunca antes vista pelos meios digitais, um mundo criado por matemáticos, cientistas, experts em tecnologia, certo? Errado, um mundo criado por uma bela mulher.

Nesta edição especial, quero homenagear uma mulher impressionante, inteligente, corajosa, à frente de seu tempo: Hedy Lamarr.

Com o nome de Hedwig Eva Maria Kiesler, ela nasceu na Áustria em 1914, numa família de judeus convertidos ao Catolicismo; o pai é um rico banqueiro austríaco, sua mãe uma pianista húngara e ela desde cedo interessou-se pela arte.

Começou sua carreira de atriz em 1930 e aos 19 anos estrelou o filme “Ekstase”(1933), considerado o primeiro grande escândalo cinematográfico da história, pois exibia nudez e uma cena de orgasmo feminino (onde na verdade a reação de Hedy foi causada por um alfinete espetado em seu traseiro); o filme foi banido na América e teve várias cópias queimadas, mas ao menos levou a jovem atriz ao sucesso.

Neste mesmo ano ela se casa com um rico industrial do setor de armamentos Friedrich Mandl e sua vida transforma-se num pesadelo: seu marido, devido ao ciúme doentio (que o fez gastar uma fortuna com negativos do filme Ekstase para queimá-los), a mantinha trancada em casa, vigiada o tempo todo, tratada como um troféu que ele exibia aos amigos.

Ela só podia ir com ele a algumas festas e a seus intermináveis encontros técnicos, onde ela descobriu sua aptidão científica e aprendeu os princípios da tecnologia militar de comunicações. Mas seu terror estava só começando: Friedrich tornou-se simpatizante do nazismo (apesar de judeu) e passou a dar festas com direito a Mussolini e importantes militares alemães como convidados, o assunto nos salões eram a tecnologia e o letal aparato armamentista alemão.

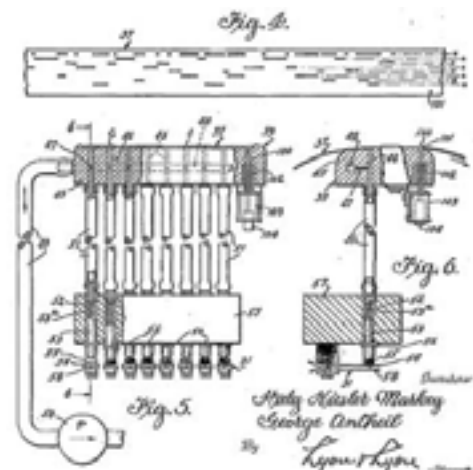
Então ela decide: terá que fugir; e para bem longe, pois uma judia na Europa não teria muitas chances naquela época e ela sabia disso por fontes terrivelmente confiáveis. De acordo com sua autobiografia, em 1937 persuadiu Mandl a autorizá-la a comparecer a uma festa usando todas as suas joias, depois o drogou e, com roupas de empregada, escapou do país levando consigo as valiosas joias.

Ela foi até Paris para pedir o divórcio, depois para Londres e de lá embarcou para a América no transatlântico Normandie, onde o destino

cruzou seu caminho com Louis B. Meyer, da MGM (Metro-Goldwyn-Mayer); ela desembarcou nos Estados Unidos com um novo nome: "Hedy Lamarr" (em homenagem à estrela do cinema mudo Barbara La Marr, que morreu em 1926, de overdose) e um contrato para ser a nova estrela da MGM.

Estreiou em Hollywood com o filme "Argélia" (Algiers,1938) e também teve muitos outros sucessos, tais como: "Fruto proibido" (Boom Town, 1940),"Demônio do Congo"(White Cargo,1942), e "Almas Boêmias" (Tortilla Flat,1942). Em 1941, brilhou no musical "Ziegfeld Girl". Hedy fez 18 filmes entre 1940 e 1949, apesar de ter tido dois filhos durante essa época (em 1945 e 1947). Deixou a MGM em 1945 e estrelou seu maior sucesso em 1949, a "Dalila", de " Sansão e Dalila"(Samson and Delilah), épico magnífico de "Cecil B. DeMille", ao lado de Victor Mature.

Foi considerada na época a mulher mais linda do mundo (apesar de declarar que achava sua beleza uma maldição), serviu de inspiração a Walt Disney para o rosto da personagem "Branca de Neve" (1937) e para Bob Kane no desenho

original da Mulher-Gato, mas ela queria algo mais que glamour e sucesso por sua beleza e um nome na calçada da fama, ela queria ajudar o governo a vencer os nazistas e salvar milhares de vidas e teria conseguido, se o preconceito contra mulheres e artistas não tivesse sido maior que uma ideia que um dia mudaria a história.

Em 1940, conheceu o compositor George Antheil, músico alternativo e cientista amador. Tornaram-se amigos e passaram noites e noites tocando piano e estudando notas; numa dessas noites ela se deu conta de que cada tecla do piano emitia uma frequência de longo alcance diferente. E, assim como elas se alternavam rapidamente em uma música, talvez algo parecido pudesse ser aplicado aos espectros de comunicação militar. Aprimorada por Antheil, a análise de Lamarr originou o sistema "salto de frequência", no qual estações de radiocomunicação eram programadas para mudar de sinal 88 vezes seguidas(o mesmo total de teclas de um piano), fazendo com que emissor e receptor pudessem se comunicar secretamente sem serem ouvidos.

Com isso, as forças inimigas teriam dificuldade em detectar esse registro alternado, que poderia ser então usado por navios e aviões, para orientar torpedos evitando fogo amigo e perdas humanas. Eles patentearam a invenção, oferecendo-a à Marinha Americana, que a rejeitou por considerá-la "inviável" naquele momento e seu invento ficou esquecido até 1962, quando passou a ser utilizada por tropas militares dos EUA em Cuba, mas sua patente já tinha expirado.
A empresa Sylvania adaptou a invenção. Lamarr ficou sem ser reconhecida até 1997, quando a Electronic Frontier Foundation deu a Lamarr um prêmio por sua contribuição.
Em 1998, a "Ottawa wireless technology" desenvolveu Wi-LAN, Inc. "adquirindo 49% da patente de Lamarr". A ideia do aparelho de frequência de Lamarr e Antheil serviu de base para a moderna tecnologia de comunicação, tal como COFDM usada em conexões de Wi-Fi e CDMA usada em telefones celulares. Em 1998, uma ilustração da face de Lamarr foi usada pela Corel Corporation em sua publicidade para o software CorelDRAW 8 sem autorização. O caso foi resolvido em 1999.

Apesar de ter patenteado a ideia que criou o GPS, o Bluetooth, o Wi-Fi e ser considerada "a mãe do Celular" não ganhou um único centavo com sua invenção; teve seis maridos, três filhos e mesmo assim morreu sozinha, pobre (chegou a ser presa por roubo duas vezes, quando já era

idosa, numa delas roubando medicamentos) e reclusa em Altamonte Springs (perto de Orlando), em 19 de Janeiro de 2000.

Seu filho levou suas cinzas para a Áustria espalhando-as na floresta Wienerwald, conforme seu desejo. Em 2005, o primeiro "Dia do Inventor" na Alemanha foi estipulado, em sua honra, em 9 de Novembro, dia em que faria 92 anos e em 2015 a empresa Google criou um Doodle em sua homenagem, mostrando as duas faces dessa mulher genial que redefiniu o futuro da humanidade e viveu dividida entre o glamour e a ciência.

Indiretamente ela também é responsável por tornar possível iniciativas como a nossa Revista Varal do Brasil, pois somente com os meios modernos de comunicação global (frutos de sua invenção), conseguimos quebrar a distância física e juntar trabalhos de pessoas do mundo todo, numa união eclética e ecológica.

Vejam link para o Doogle e a sinopse de seu filme mais famoso.

Obrigada pelo carinho!!!

Doogle:

https://youtu.be/Z0gu2QhV1dc?list=PLChjkzhrXCD_8CfFx-AU1z7jCNTtnjD4p

"SANSÃO E DALILA"

(U.S.A. 1949) O hebreu Sansão (Victor Mature) (famoso pela sua força descomunal), fica noivo de uma mulher filisteia chamada Semadar. Ela é morta durante as vésperas do casamento pelos inimigos do hebreu, mas Sansão é que acaba acusado do assassinato. A irmã de Semadar, Dalila (Hedy Lammarr), que não sabe da verdade, tenta se vingar e descobrir o segredo da força de Sansão.Ela planeja seduzi-lo para que ele revele seu segredo para entregá-lo ao seu líder, Saran de Gaza.Um épico dirigido por Cecil B. De Mille com cenas memoráveis e interpretações incríveis.

Para contato e/ou sugestões:
anarosenrot@yahoo.com.br
https://www.facebook.com/cultissimoanarosenrot